

O MOSQUITO

Periodico semanal, de principios agradaveis, criticos, litterarios e mais alguma cosa

Redigido Por Nós e Colaborado Por Muita Gente—Obra Dedicada a Pilheria
Para Passatempo Dos Sizudos.

TRAGEM INFINITA *

REDACTOR
J. Margarida

* ASSINATURA 500 RS.

ANNO I

Desterro, 7 de Outubro de 1888.

NUM. 18

EXPEDIENTE

ASSINATURAS

ANNO.	5\$000
POR MEZ.	500 RS.
PELO CORREIO TRIMESTRE. . .	2\$500

Os autographos que nos forem remetidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

Caricaturista

JOAQUIM MARGARIDA

O MOSQUITO

Desterro, 7 de Outubro de 1888.

Litteratura

O Sonho

FANTASIA A'G. BOUSQUET

Desenrolara a noite, no espaço, o manto azul escuro entre fachadas de estrelas...

Elle fôra ao cemiterio, tropeço, taciturno.

Junto à porta ampla, de grades ferradas immobilisaram-sa-lhes as pernas, e o seu olhar molhado, fundo de silencio e melancolia estendeu-se dolorosamente por entre as aleas gemedoras dos ciprestes, sobre a brancura calma das sepulturas...

De pouco em pouco o torpor prendeu-lhe os membros lassos, e instantes após o corpo jazia adormecido no chão frio da estrada.... Sonhou.

Fôra uivava rechinando a ventania estrepitosamente....

As arvores vergavam as lufadas do tufo como espectros giganteos a se moverem sinistros, ameaçadores.

Aves singravam o tenebroso dos espaços, aos pios, fugindo à tempestade.

— Tens medo a meu lado?

— Não, mas é horrivel o cyclone!

Elles estavam para ali, na solidão de uma pobre cabana isolada no campo.

Haviam fugido para o ermo, para o silencio, onde o amor tinha-lhes o sabor de um sonho interminavel de doçuras, de caricias desconhecidas, deliciosamente fantasticas.

Bébé, meu amor! O vinho faz a alma sonhar, e o coração esquece a vida para viver e amar.

E entregou à amante uma taça cheia de um liquido cor de rosa, espunhante.

Quando a mulher levou o vinho ao labio vermelho, como uma cereja partida, o raio estrugio metali-

camente os ares...

Os dentes da moça cerraram-se de subito, e o vidro quebrou-se-lhe na bocca.

— Laura! — gritou horrorizado o amante.

Ella, como petrificada, os olhos lhe saltarem das orbitas, branca pallida como um cadaver, a fronte loura, explendidamente loura, humida, fria; uma das mãos apertando convulsa um fragmento de crystal, os braços caídos, inertes, ella mastigava automaticamente uns estilhaços de vidro, quebrando-se mais ainda phraseticas, aos poucos assudadamente...

O sangue escorría-lhe pelos canhos da bocca.

— Ensanguentada! Doida!

— Deixa-me! É o amor. Tudo isto é um sonho. Esquece!

Houve um instante de silencio. Momento depois ella caiu morta!

Elle ergueu-se vagarosamente. Um sorriso dobroso entreabriu-lhe os labios.

E olhando para dentro, no cemiterio, mormicou n'uma voz profunda, intima como um soluço.

— Levantou-se a Morte, Laura! Mas a taça que quebraste na bocca feita para meus beijos de amor, tenho-a aqui dentro do peito.

— No coração despedaçado eu bebo, desde a quella noite horrive o fel ensanguentado de uma existencia miseravel.

E o desgrasso já ia estrada

ira e furtamudeava a indo : —
 « Deixe-me ! E' o amor ! Tudo
 — um sonho. Esquece !
 umas nuvens d'ouro, no le-
 ! appareceu n'uma ex-
 12.

A. P. N.

Telephone

... tlin... tlin... tlin...

fala ?
 mosquito». Inda pergunta ?
 a que tempos não o ve-
 vi ? Já sei que andou
 oas não quero conversas
 com meu pai, estou dan-
 se esta manivella para a
 Lyceu.

... n'falla ?
 « Tito». Quem é voce ?
 ento Vieira.
 o seahor que procura, te-
 dade de chamar o delega-

... veio.
 « Ah... não veio ?... Se-
 hora. Como anda ?... so...
 explicar-lhe ao sr. nes-
 iga:
 a o favor de dizer io sr.
 que eu quero um esta-
 ssociação dos professores.
 é aqui.
 onde é ; é lá com o Freder-
 ico.

nde estou fallando ?
 quartel de policia, o esta-
 ado.

tlin... tlin...

disse que não estou
 ... Ligue o cabo para a

... ahi ?
 ico.
 Frederico ?
 e sou o « Mosquito ».
 u sabendo agora.
 que tardavas.
 rei-te no Lyceu,

está o sargento Vieira, puchando os bigodes, o Beirão com as mãos no cinturão, e o alferes Bertho, atrapalhado com o commando.

Tlin... tlin... tlin...

Olá.

Zun... Zun... Zun...

O que ?

Hein ? temos bisouros dentro do telephone.

Olá.

Zun... Zun... Zun...

Olá.

Zun, Zun, Zun.

O que diz ?

E' voce chiq..., que está fallando ?

Sim, diga não entendo nada.

Zun..., entendeu ? aproveite ve-
 nha já.

O que ? hein não comprehendo
 falle mais alto, quem é que fala.

Oh homem doutor, não conheço
 pela fala.

Ah sim minha senhora agora es-
 tou ouvindo mais.

Mas quem é o Sr.

Ah que não é com o chiqi... que
 estou falando

Eu sou o « Mosquito ».

Que... que... quem.

O « Mosquito ». Ai, ai, ai, ai quem
 me acode, valha-me o padre João,
 ai ai ai ai que eu morro. valha-me
 S. Francisco Xavier, o « Mosquito »
 dentro do telephone, estou perdida.

Tlin, tlin, tlin.

Olá olá, que barulhada é esta
 ahi, o que foi que aconteceu, tem
 algum ahi de ataque.

O que, ataque.

Com todos os diabos, diga quem é
 que fala.

A estação, diga o que quer:

E essa, isso é pandego.

Toca para o Lyceu, responde a
 policia, toco para a policia, respon-
 de o Frederico, volto para a Biblio-
 theca, é o mesmo Frederico.

Toco para a estação, lá vou es-
 barrar com a senhora, não sei com
 quem, conversando com o doutor
 chiq... Digo-lhe que ouço grande
 susurro. Quando penso que ainda
 falo com a meyma senhora, já a es-
 tação pergunta e o que quero. Tem
 graça com'effeito.

Mas afinal o sr. não diz o que
 quer.

Ah o que quero é saber que his-
 toria é essa, quem foi que estava
 fallando comigo.

O seu flor está ligado, com o do
 alferes Theotonio, e Coelho e o do
 Doutor, que agora está conversando
 pelo que o senhor não pode falar
 sem que acabem.

Ora bolas, estou quasi arreben-
 tando essa mazmorra. Isto não é te-
 lephone, nem aqui, nem no inferno,
 vá plantar batatas.

Muito obrigado.

Tlin, tlin, tlin

Quem está falando

S o eu, o « Mosquito ».

O que quer

Quero saber como é que envelhe-
 ceu tão depressa o alferes Emene-
 gildo

Elle não está ahi

Eu soube, que foi ordem para elle
 vir

Sim, mas o officio foi trocado, e
 veio o alferes de Tubarão, e elle lá
 ficou

Isto sim, são enganos

Tlin, tlin, tlin

Olá, olá

Ligue o cabo para o Humahyta
 Prompto. Quem falla o « Mosqui-
 to », o que quer.

Pedir a um empregado de bordo,
 que case com a italiana, que fugio
 de casa da mali para a companhia-o.

Oihe que está fallando com o
 mestre

Eu o conheço, e elle sabe aquem
 dirijo-me

Tlin, tlin, tlin.

Quem fala, o « Mosquito ».

Não a mole-me, diga o que deseja,
 Desejo sair que fim levou os Si-
 lenciosos

Sabe com quem fala

Com o Joca

Tenho mais em que cuidar

Responda-me

Estão no Silencio, e não digo ma-
 is nada hoje, estou atrapalhado
 com o recrutamento.

Tlin, tlin, tlin.

Quem fala

Chame os recrutadores

Prompto.

Eu venho pedir, que não andem
 assustando os meninos d'aula do sr.
 Manoel Margarida, já não aparece
 nenhum, isto é, prejudicar a arte.

Bem, eu darei remedio.

Factos e Boatos

Embarques

Embarcarão com destino a corte os srs. Rodolpho Oliveira, e Lydio Barbosa.

Boa viagem.

Em uma noite, o Sr. Delegado, ia dar busca em uma casa de jogos a rua da conceição, e chegando a porta bateu.

Uma voz respondeu:

«Hoje não há brincadeira, os rapazes não vierão com medo de recrutamento.

Acha-se entre nós o S. Porfirio Machado, antigo photographe, brevemente abrirá seu taler photographeico; segundo consta-nos, é todo moderno.

Foi recolhido ao xadrez de polícia, o pardo Cândido, vindo de Biquassu, acusado de crime de desflemento.

Oh!...

Estão no xadrez dos vagabundos, os policiais, que esperão conselho de guerra.

O «Mosquito», acha isto indecoroso, praças de um corpo, presos com vagabundos?

Foram nomeados, encarregados: ao arrolamento, do novo cemiterio, Bisarro, pintor de todas as torres da capital, Severiano, ronda da europa, José Launes, encarregado da moral publica, no morro do acougue o sr. Manoel Bilontra, encarregado do jardimamento da praça o sr. Rodolpho Godel.

Temos sobre a mesa os seguin-

tes collegas:

Asteróide, Francano; Revista typographica, Revolta, Resta, Rebate, Nono distrito, o Neto do dia-blo, Grinalda, Justiça, e a Ideia, 13 de Maio, e Trabalho.

Da Capital, Crepusculo, e Palavra.

A todos agradecemos, e continuaremos a mandar-lhes o nosso humilde mosquito.

A PEDIDO

Misterios de Lisboa

Roga-se a pessoa que tem o romance — Misterios de Lisboa — pertencente ao sr. J. F. G. o favor de entregar a seu dono.

Já é tempo. Isto é de mais, tem 4 dias para ser entregue assim de evitar ser telephonado.

Bilontra,

Estas vendo como estou inchada Cala-te olha o maldito Mosquito que anda voando

Praça Barão da laguna.

Charadas

Esta letra navega nos pés 1-2

Mineral, vegetal, mineral 2-3

Este homem existe voando 2-1

Este fructo é tecido sem valor 2-2

No acabamento da verga, brilha 1-2

Muitos prazeres matta 1-2

Esta embarcação no alfabeto é
veste 3-1

JOMARBE.

Logogripho

A decifração do numero anterior é:

Sabina.

O Tribune ou Trabuco
Selva Jardim

SONETO

Sylvio d'Almeida que oppressão é
essa
Que nos quebranta um fallador jar-
dim;
Que idéas são de construcção ruim
O que elle prega como pulha ou pe-
ça!

Qual é da Patria extremecida eça
Qual sua morte, ou perigar, não fim,
Que esse energumeno resolve assim
Com parlatorios e parlice à pressa !

Demonoarquia em propaganda tola
De uma Republica ou fedor horri-
vel
Desses açoques de matança amol-
la!

Deixe-se disso esse jardim rizivel
Plantar batatas ou vá para Angola
Pregar Liberias ao guinchar torri-
vel !

O rancor dos infantis.

Ao Poeta V. L. F. M.

Então a Sra. ficou furiosa com o «Mosquito», de domingo, não tem razão, pois sabe que o bixinho só gosta de gente que tem sangue, e quem não quer se lobo não lhe vista a pelle; pois voce mostrando-se tão sentida e tão educada — si é como diz — ainda tem coragem de sahir a rua a passeiar. E' ter cara dura.

O Anjo da Meia-noite.

Avulsos

Aqui existe um cartomante que vulgar se está tornando com as suas experiências a fama já vai ganhando.

Outro dia foi chamado em casa de certa gente uma queria ver seu futuro bem patente.

Puchou logo um baralho separando nove cartas; pergunta agora quem bate p'ra resposta ter exactas.

A moça disse quem bate e elle logo respondeu; velha feia rabugenta que a perseguem como eu.

Agora pergunta, quem abre e ella assim emitiu é um moço claro e falo mais bonito com eu.

Agora pergunta, entra e ella mal respondeu; é uma moça sua amiga que lhe ama como eu.

Seguirão-se outras cartas até as nove completar, Virando de uma a uma a ver da sorte o final.

Outra rabugenta apareceu que havia de atraçoar, com a protocção do mecanismo ella podia contar,

Que receberia uma carta e proposta de casamento; se o machinista de premeio não haverá impedimento.

E o que posso contar do patusco cartomante; que não sendo cartomante procura bilontrear.

Telegrammas

S. Miguel—Silvino, pediu casa-

mento pardinha.

Zeferino—Protesta ter pedido mesma.

S. Barbara—Cama encommendada, não paga, marceneiro espera.

Praia do Fóra—Mudança, para casa antiga, moninos quasi afogados com tintas.

Cidade Nova.—Dança de boi, sendo vaqueira a Maria do pau, neta toca gaita.

Luiz L.—encommenda forma, assucar pesando 250 grammas,

Manoel Silverio.—tres carta^s proibição não hir santa barbara.

Vai embora? e seu filho que está a nascer? ao menos deixe um cacho de bananas tenha pena inocente

J. Alves.—Concurso tronqueira derrotado; cadete vitorioso.

Repórter.

Dizia-se hontem

Que o Silvino para ir a S. Miguel pediu emprestado o alfinete da gravata ao sobriuho.

Que os Republicanos, forão a S. Miguel, pedir ao Santo que lhes protegesse.

Que no domingo proximo passado houve tiroteio em frente a Maçaria.

Que recruta-se 100, e sentam praça 19.

Que mudou-se os meninos com a casa cheirando a tintas

Que breve aparecerá um folheto intitulado =Duas dentaduras=

Que o pince-nez do padre João dá causa.

Que duas moças indo passear, e encontraram-se com uns moços, um resou o credo e outro mostrou a coroa.

Que no matto grosso tem aparecido alguns tucanos de carapuças,

Que o Dodô Caminha breve vem ajustar contas.

Que o theotonio José tem levado culpas inocentes.

Que um cadete cortou as azas do Anjo da meia noite.

Coelhinho.

ANNUNCIO

VENDE-SE—Um pequeno chalé, proprio para palestras, para tratar com «Maneca mão larga».

VENDE-SE—Uma caixa de sabor marca sebo, para tratar com G. Vilella.

VENDE-SE—Uma bonita vaca, pelo escuro, boa de leite e bem gorda, a tratar com J. Carpes.

VENDE-SE—Uma casa no morro, propria para bailes, para tratar com o mesmo.

VENDE-SE—Uma bonita banda, de lã para inferiores, para tratar com Q. Beirão.

VENDE-SE—Um bonito petiço, de bom pelo e marchador, para tratar com Q. Vieira.

VENDE-SE—Uma magnifica navalha, para barba, para tratar com o J. Freitas.

VENDE-SE

Um petiço marchador, e bonito pelo, só tem o defeito de comer pintos, para ver e tratar com o sr. Lobato.

COMPRA-SE

Na Rua dos Tormentos, esquina Trovoadas, toda e qualquer quantidade de batoques.

Ultima Hora

Barulho Praia do Fóra, não ha authoridade. — tronqueira, moças carreiras pasto, sabbado vagar.

Imp. na P. Barão da Laguna n. 11